

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 2012 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre de 2012 (3T12)

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar e na Equatorial Soluções. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 5,8% NO 3T12. EBITDA ATINGE R\$141,5 MILHÕES NO TRIMESTRE.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 3T12 atingiu R\$650,3 milhões, 30,4% superior à ROL do 3T11, o que reflete crescimento de 23,6% na CEMAR e consolidação da Sol Energias.
- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 1.213 GWh no 3T12, 5,8% superior ao 3T11.
- ▶ No 3T12, o **EBITDA** somou R\$141,5 milhões, aumento de 7,5% em relação ao valor ajustado do 3T11.
- ▶ O **lucro líquido** do trimestre atingiu R\$57,5 milhões, crescimento de 13,4% se comparado ao valor ajustado do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ No 3T12, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$166,8 milhões e foram 45,5% maiores do que os realizados no 3T11. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$116,2 milhões, crescimento de 55,9%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$50,5 milhões, crescimento de 26,2%.
- ▶ No 3T12, os índices de **DEC** e **FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,4 horas, aumento de 3,8%, e 11,3 vezes, aumento de 0,1%, quando comparados aos índices observados ao final do 3T11.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 3T12 representaram 20,8% da energia requerida, com redução de 0,4 p.p. em relação aos 21,2% verificados no 3T11.
- ▶ O Benefício SUDENE, que reduz o percentual de IR da CEMAR em 75%, teve sua vigência estendida até 2021.
- ▶ Em 25 de setembro, a Equatorial publicou um Fato Relevante informando que assinou um Contrato de Compra e Venda para aquisição de 61,37% do capital total de CELPA. A consumação da operação está sujeita a certas condições precedentes descritas no contrato.
- ▶ Em 11 de outubro, a Equatorial assinou, conjuntamente com a CPFL e o acionista controlador do Grupo Rede, Memorando de Entendimentos permitindo que as duas primeiras avaliem com exclusividade todas as sociedades controladas pelo Grupo Rede, o que poderá, ao final, resultar na aquisição do controle do mesmo.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T11	2T12	3T12	Var.	9M11	9M12	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	498,5	570,8	650,3	30,4%	1.378,3	1.766,9	28,2%
EBITDA	126,1	125,0	141,5	12,2%	361,8	399,0	10,3%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	25,3%	21,9%	21,8%	-3,5 p.p.	26,2%	22,6%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido	47,6	44,2	57,5	20,8%	126,1	149,8	18,8%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	9,5%	7,7%	8,8%	-0,7 p.p.	9,1%	8,5%	-0,6 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,44	0,40	0,53	20,0%	1,16	1,37	18,0%
Investimentos							
CEMAR	74,5	101,0	116,2	55,9%	181,0	291,0	60,8%
PLPT (CEMAR)	40,0	37,1	50,5	26,2%	124,5	132,1	6,1%
Geramar (ex-Geranorte)	0,1	0,0	0,1	-5,5%	0,1	0,2	182,0%
Total	114,6	138,1	166,8	45,5%	305,6	423,4	38,6%
Dívida Líquida	974,6	1.108,3	1.051,3	7,9%	974,6	1.051,3	7,9%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	2,0	2,1	1,9	-0,2x	2,0	1,9	-0,2x

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR.....	3
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	5
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	6
3.1.3 – EBITDA.....	6
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	7
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR	9
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	9
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	10
3.2.3 - EBITDA.....	11
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	12
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	12
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO.....	13
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR	14
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	14
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	14
3.3.3 - EBITDA.....	14
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	14
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	14
4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS	15
5. ENDIVIDAMENTO	16
6. INVESTIMENTOS	18
6.1 - CEMAR.....	18
6.2 – GERAMAR.....	18
7. MERCADO DE CAPITAIS	19
8. NOVOS PROJETOS	19
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	19
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	20
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)	21
ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR	22
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)	24
ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	25
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	26
ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	27

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 25,0% da Geramar.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 3T12, as vendas de energia cresceram 5,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.213 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado e expansão da base de clientes.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	3T 11	2T 12	3T 12	Var.	9M11	9M12	Var.
Residencial	526.397	562.098	563.400	7,0%	1.491.298	1.654.571	10,9%
Industrial	122.827	114.104	128.518	4,6%	331.940	355.237	7,0%
Comercial	227.005	241.607	240.682	6,0%	638.560	706.436	10,6%
Outros	270.199	281.422	279.996	3,6%	749.833	813.572	8,5%
TOTAL	1.146.428	1.199.232	1.212.595	5,8%	3.211.631	3.529.816	9,9%

Nº de Consumidores	3T 11	2T 12	3T 12	Var.
Residencial	1.687.524	1.757.409	1.788.633	6,0%
Industrial	9.720	9.229	9.215	-5,2%
Comercial	126.192	126.908	128.295	1,7%
Outros	91.313	91.680	87.821	-3,8%
TOTAL	1.914.749	1.985.226	2.013.964	5,2%

BALANÇO ENERGÉTICO

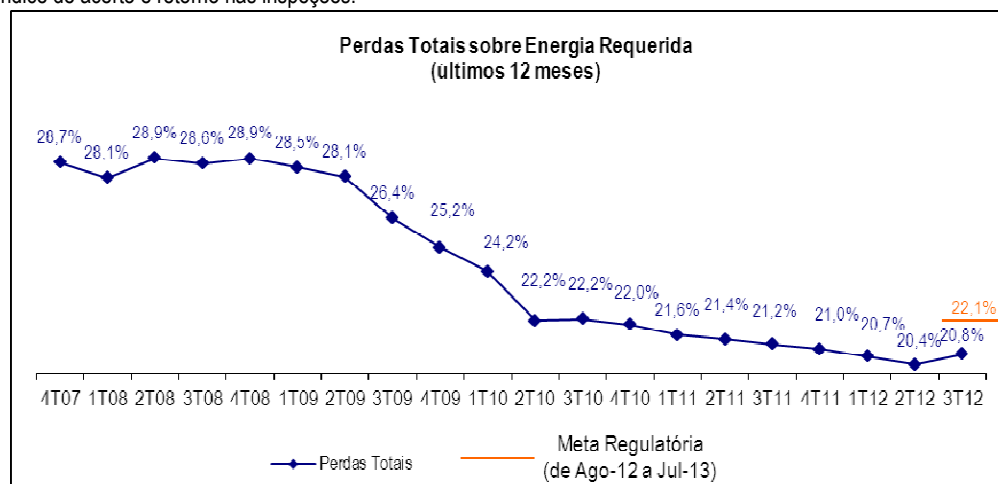
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.571 GWh no 3T12, apresentando crescimento de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 5,8% em relação ao 3T11.

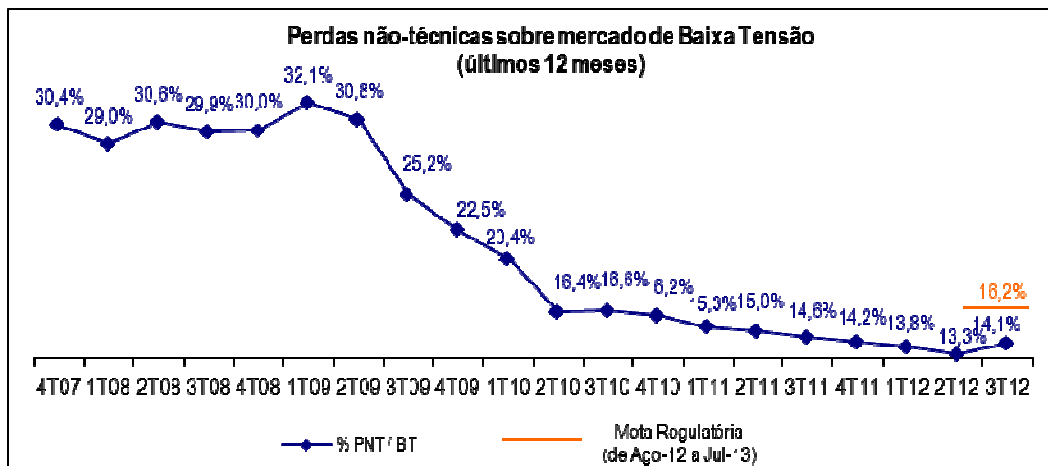
Bal. Energético (MWh)	3T 11	2T 12	3T 12	Var.	9M11	9M12	Var.
Energia Requerida	1.456.156	1.473.569	1.571.246	7,9%	4.048.335	4.439.536	9,7%
Energia Vendida (*)	1.148.466	1.201.431	1.214.772	5,8%	3.217.216	3.536.186	9,9%
Perdas	307.689	272.138	356.474	15,9%	831.119	903.350	8,7%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 3T12 representaram 20,8% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram para 14,1%. Apesar de acreditarmos ainda ser possível diminuir o nível de perdas de energia, é natural observarmos que essa redução não se dê de maneira contínua em todos os trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las e, neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.





Revisamos a forma de cálculo do percentual de perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão, o que alterou inclusive os valores historicamente divulgados pela Companhia.

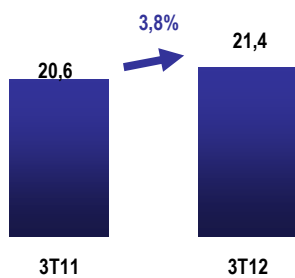
INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

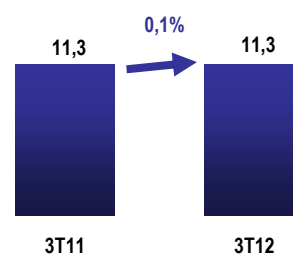
Ao final do 3T12, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,4 horas, que comparado às 20,6 horas do final do 3T11, representou aumento de 3,8%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T12, foi de 11,3 vezes, representando aumento de 0,1% em relação ao índice do fechamento do 3T11.

A piora apresentada no DEC decorre de paradas programadas para execução do elevado programa de investimentos de 2012, concomitantemente à época chuvosa no Estado (notadamente no 1º semestre do ano), quando há maior número de ocorrências. No FEC, também houve aumento nos índices dos primeiros trimestres deste ano, mas isto já está sendo compensado no trimestre atual, de modo que não houve aumento neste indicador quando consideramos os últimos 12 meses.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



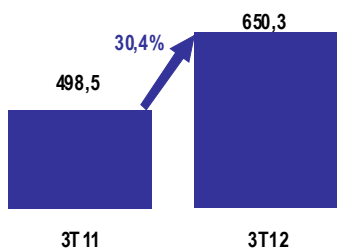
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

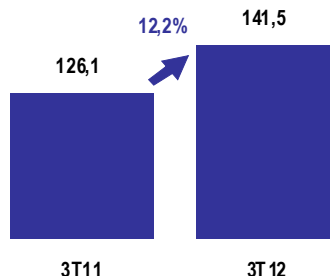
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	3T11	2T12	3T12	Var.	9M11	9M12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	653,9	747,1	827,5	26,5%	1.806,3	2.285,1	26,5%
Receita Operac. Líquida (ROL)	498,5	570,8	650,3	30,4%	1.378,3	1.766,9	28,2%
Custo de Energia Elétrica	(287,7)	(344,8)	(415,2)	44,3%	(767,3)	(1.072,4)	39,8%
Custos e Despesas Operacionais	(84,7)	(101,0)	(93,6)	10,5%	(249,2)	(295,5)	18,6%
EBITDA	126,1	125,0	141,5	12,2%	361,8	399,0	10,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3,1)	(0,7)	(3,5)	12,6%	(5,6)	(4,2)	-25,2%
Depreciação	(25,9)	(19,4)	(24,1)	-6,7%	(73,7)	(65,1)	-11,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	97,2	104,8	113,9	17,2%	282,5	329,7	16,7%
Resultado Financeiro	(14,0)	(15,2)	(13,6)	-2,9%	(42,4)	(39,7)	-6,4%
Resultado Operacional	83,2	89,7	100,3	20,6%	240,1	290,1	20,8%
Amortização de Ágio	(2,1)	(1,5)	(1,5)	-30,7%	(6,3)	(4,4)	-30,7%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	81,1	88,2	98,9	21,9%	233,9	285,7	22,2%
IRPJ/CSLL	(6,2)	(20,6)	(9,4)	50,7%	(38,3)	(53,0)	38,4%
Participações Minoritárias	(27,2)	(23,4)	(32,0)	17,3%	(69,5)	(82,9)	19,3%
Lucro Líquido (LL)	47,6	44,2	57,5	20,8%	126,1	149,8	18,8%

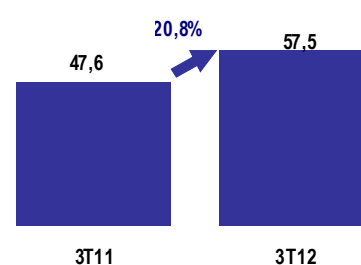
ROL (R\$MM) – Trimestral



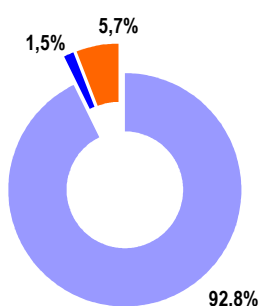
EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral

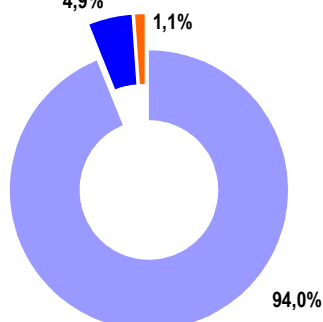


ROL por Segmento* (%) – 3T12



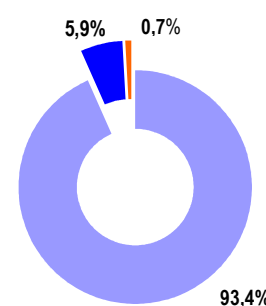
■ Distribuição ■ Geração ■ Serviços

EBITDA por Segmento* (%) – 3T12



■ Distribuição ■ Geração ■ Serviços

Lucro Líquido por Segmento* (%) – 3T12



■ Distribuição ■ Geração ■ Serviços

(*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	3T11	2T12	3T12	Var.	9M11	9M12	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	478,3	523,4	544,6	13,9%	1.320,9	1.556,4	17,8%
Residencial	235,7	261,5	270,2	14,6%	648,0	779,6	20,3%
Industrial	44,5	43,5	47,9	7,8%	120,2	134,0	11,5%
Comercial	107,0	118,2	123,4	15,3%	298,9	350,6	17,3%
Outras Classes	91,1	100,1	103,1	13,1%	253,9	292,3	15,1%
Suprimento	4,4	(4,6)	8,4	91,7%	25,1	8,0	-68,1%
Uso da Rede	0,2	0,1	1,1	592,4%	0,4	1,3	250,5%
Outras Receitas	28,7	59,3	54,0	88,4%	94,9	164,1	73,0%
Baixa Renda	22,5	47,0	45,5	102,6%	71,5	135,2	89,0%
Outras Receitas Operacionais	6,2	12,2	8,6	37,2%	23,3	28,9	23,8%
Receita de Construção	131,1	143,5	169,9	29,6%	329,9	459,3	39,2%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	642,6	721,6	778,0	21,1%	1.771,1	2.189,1	23,6%
Geração	10,6	11,0	11,1	3,9%	31,3	33,0	5,4%
Serviços	0,7	14,5	38,4	5677,4%	3,9	63,0	1523,8%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	653,9	747,1	827,5	26,5%	1.806,3	2.285,1	26,5%
ICMS	(81,1)	(90,7)	(91,5)	12,8%	(224,0)	(265,3)	18,4%
PIS/Cofins	(48,1)	(53,5)	(57,9)	20,5%	(134,5)	(161,3)	19,9%
Encargos do Consumidor	(26,2)	(32,1)	(27,8)	6,0%	(69,5)	(91,7)	32,0%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	498,5	570,8	650,3	30,4%	1.378,3	1.766,9	28,2%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 3T12 foi de R\$650,3 milhões (neste trimestre, a CEMAR reconheceu R\$169,9 milhões de Receita de Construção), representando crescimento de 30,4% se comparado aos R\$498,5 milhões registrados no 3T11. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 93,8% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (1,5%) e serviços (5,7%). Por empresa, os percentuais são, respectivamente, 93,8%, 1,5% e 5,7%, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções representando serviços. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar).

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$536,4 milhões no 3T12, sendo 33,6% maiores quando comparados ao 3T11. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$380,5 milhões e crescimento de 33,2%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$155,9 milhões, aumento de 34,4%. Grande parte deste aumento é explicado pelo início da consolidação da Sol Energias pela Equatorial Soluções.

Custos e Despesas Operacionais	3T11	2T12	3T12	Var.	9M11	9M12	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	285,6	330,5	380,5	33,2%	759,7	1.013,1	33,3%
PMSO	68,3	80,3	72,2	5,7%	203,4	230,7	13,5%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	15,3	16,0	17,4	14,0%	39,3	47,2	20,3%
Depreciação	24,7	18,2	22,9	-7,0%	70,2	61,5	-12,3%
CEMAR	393,9	445,0	493,1	25,2%	1.072,6	1.352,6	26,1%
CUST + Custos de geração	2,1	2,3	2,2	3,5%	6,1	6,3	3,9%
PMSO	0,2	0,6	0,6	190,0%	0,9	1,9	103,8%
Depreciação	1,2	1,1	1,2	-2,0%	3,5	3,5	-1,2%
Geramar	3,5	4,0	4,0	13,3%	10,6	11,7	11,0%
Compra de Energia (inclui encargos)	-	12,0	32,5	N/A	-	52,9	N/A
PMSO	1,9	2,4	2,7	42,3%	3,9	8,3	114,8%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	N/A	0,0	0,1	N/A
Equatorial Soluções	1,9	14,4	35,2	1736,4%	3,9	61,4	N/A
PMSO	2,2	2,4	4,0	81,8%	9,0	11,5	27,8%
Equatorial (holding)	2,2	2,4	4,0	81,8%	9,0	11,5	27,8%
Equatorial Consolidado	401,6	465,9	536,4	33,6%	1.096,0	1.437,1	31,1%

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

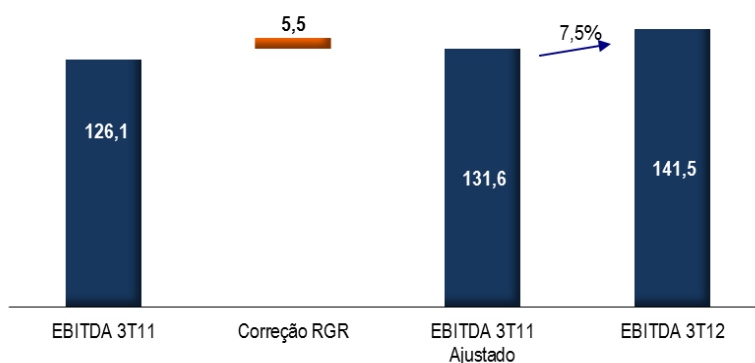
3.1.3 - EBITDA

O EBITDA consolidado do 3T12 da Companhia apresentou aumento de 12,2% na comparação com o EBITDA do 3T11, atingindo R\$141,5 milhões.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	3T11	2T12	3T12	Var.	9M11	9M12	Var.
Resultado do Serviço	97,2	104,8	113,9	17,2%	282,5	329,7	16,7%
Depreciação e Amortização	25,9	19,4	24,1	-6,7%	73,7	65,1	-11,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,1	0,7	3,5	12,6%	5,6	4,2	-25,2%
EBITDA	126,1	125,0	141,5	12,2%	361,8	399,0	10,3%
Correção Compra de Energia		(9,8)		N/A		(2,3)	N/A
Correção RGR	5,5			N/A			N/A
Impacto Homologação do REFIS				N/A	(3,0)		N/A
EBITDA Ajustado	131,6	115,2	141,5	7,5%	358,8	396,7	10,6%

EBITDA Ajustado

Ajustando o EBITDA do 3T11 pela correção no reconhecimento contábil na CEMAR (sem impacto caixa) da despesa de RGR referente ao 1S11, o EBITDA deste trimestre cresceu 7,5%.



3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T11	2T12	3T12	Var.	9M11	9M12	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	8,1	4,9	8,9	9,8%	34,2	22,6	-34,0%
Multas e mora s/ conta de energia	14,3	17,4	20,6	44,1%	46,5	53,2	14,3%
Outras Receitas Financeiras	1,3	1,7	2,0	55,3%	4,6	5,5	19,2%
Receitas Financeiras	23,7	24,0	31,5	32,9%	85,4	81,3	-4,8%
Juros s/ emprést. e financ.	(23,7)	(23,6)	(26,0)	9,9%	(70,8)	(76,0)	7,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(5,3)	(5,1)	(8,0)	50,6%	(14,6)	(14,4)	-1,1%
Outras Despesas Financeiras	(8,5)	(10,4)	(11,1)	30,6%	(42,1)	(30,5)	-27,5%
Despesas Financeiras	(37,5)	(39,2)	(45,1)	20,3%	(127,5)	(120,9)	-5,2%
Resultado Financeiro Líquido	(13,8)	(15,2)	(13,6)	-1,3%	(42,2)	(39,7)	-6,0%

No 3T12, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$13,6 milhões, versus R\$13,8 milhões também negativos no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 3T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$12,2 milhões, ante R\$11,6 milhões no 3T11, aumento de 5,1%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 20,3%, somando R\$45,1 milhões no trimestre, e crescimento de 32,9% na receita financeira.
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$7,2 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$0,2 milhão, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

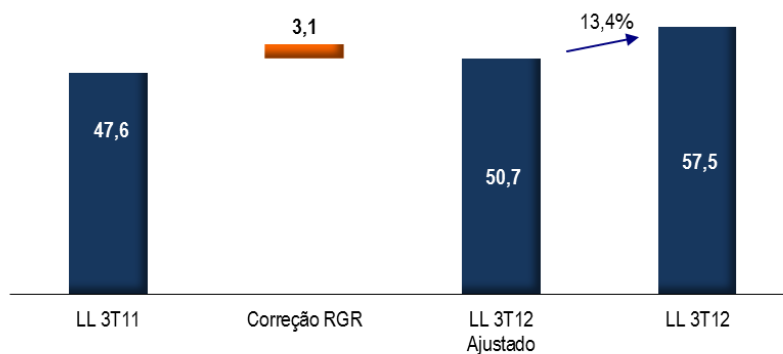
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 3T12, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$57,5 milhões, aumento de 20,8% em relação ao resultado do mesmo trimestre do ano anterior.

O lucro líquido do 3T12 representou R\$0,53 por ação da Equatorial, versus R\$0,44 no mesmo trimestre do ano anterior.

Lucro Líquido Ajustado

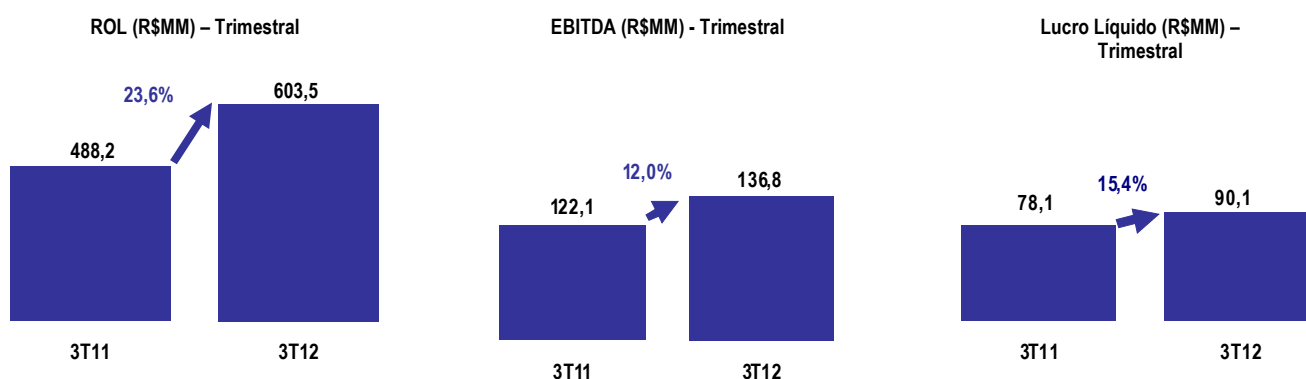
Ajustando o Lucro Líquido consolidado do 3T11 pelo mesmo efeito mencionado no EBITDA, no 3T12, apresentamos crescimento de 13,4% nos valores ajustados.



3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	3T11	2T12	3T12	Var.	9M11	9M12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	642,6	718,4	776,0	20,8%	1.769,9	2.181,4	23,3%
Receita Operac. Líquida (ROL)	488,2	544,6	603,5	23,6%	1.345,2	1.672,4	24,3%
Custo de Energia Elétrica	(285,6)	(330,5)	(380,5)	33,2%	(759,7)	(1.013,1)	33,3%
Custos e Despesas Operacionais	(80,6)	(95,6)	(86,2)	7,0%	(237,1)	(273,8)	15,5%
EBITDA	122,1	118,5	136,8	12,0%	348,4	385,5	10,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3,1)	(0,7)	(3,5)	12,6%	(5,6)	(4,2)	-25,2%
Resultado do Serviço (EBIT)	94,4	99,5	110,4	17,0%	272,7	319,8	17,3%
Resultado Financeiro	(11,6)	(13,7)	(12,2)	5,1%	(37,3)	(35,0)	-6,3%
Resultado Operacional	82,7	85,9	98,1	18,6%	235,3	284,9	21,0%
IR/CS	(4,6)	(19,6)	(8,0)	73,3%	(36,2)	(49,7)	37,4%
Lucro Líquido (LL)	78,1	66,2	90,1	15,4%	199,2	235,2	18,1%



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	3T 11	2T 12	3T 12	Var.	9M11	9M12	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.146.428	1.199.232	1.212.595	5,8%	3.211.631	3.529.816	9,9%
No. de Clientes**	1.914.749	1.985.226	2.013.964	5,2%	1.914.749	2.013.964	5,2%
KWh por Cliente (no período)	598,7	604,1	602,1	0,6%	1.677,3	1.752,7	4,5%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	478,3	523,4	544,6	13,9%	1.320,9	1.556,4	17,8%
Residencial	235,7	261,5	270,2	14,6%	648,0	779,6	20,3%
Industrial	44,5	43,5	47,9	7,8%	120,2	134,0	11,5%
Comercial	107,0	118,2	123,4	15,3%	298,9	350,6	17,3%
Outras Classes	91,1	100,1	103,1	13,1%	253,9	292,3	15,1%
Suprimento (R\$ MM)	4,4	(4,6)	8,4	91,7%	25,1	8,0	-68,1%
Outras Receitas (R\$ MM)	28,9	56,1	53,1	84,1%	94,0	157,6	67,7%
Subvenção Baixa Renda	22,5	47,0	45,5	102,6%	71,5	135,2	89,0%
Uso da Rede	0,2	0,1	1,1	N/A	0,4	1,3	N/A
Outras Receitas Operacionais	6,2	9,0	6,5	4,6%	22,1	21,1	-4,3%
Receita de Construção	131,1	143,5	169,9	29,6%	329,9	459,3	39,2%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(154,4)	(173,8)	(172,5)	11,7%	(424,6)	(508,9)	19,9%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	488,2	544,6	603,5	23,6%	1.345,2	1.672,4	24,3%
Baixa Renda	21,2	28,3	35,7	68,3%	21,2	35,7	68,3%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 3T12, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 13,9%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 5,8% no trimestre e no crescimento da Receita Média. Já a Receita Líquida atingiu R\$603,5 milhões (R\$433,6 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 23,6% (21,4% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 3T12 foram reconhecidos R\$169,9 milhões, ao passo que no 3T11 foram reconhecidos R\$131,1 milhões.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 3T12, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$470,2 milhões (R\$300,3 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 77,9% da receita líquida, aumento de 2,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T11, de 75,6%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T12, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$72,2 milhões, aumento de 5,7% quando comparado ao apresentado no 3T11.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,0 milhões, aumento de 4,6% em relação ao observado no 3T11. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/11, no qual foi acertado um reajuste de 6,66%.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,4 milhões no 3T12, redução de 12,0% em relação ao valor apresentado no 3T11.

Os gastos com serviços de terceiros no 3T12 apresentaram aumento de 6,7% em relação aos valores verificados no 3T11, encerrando o trimestre em R\$49,0 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,2%) e programa de combate às perdas. Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de corte, religação e cobrança, que aumentaram R\$1,8 milhões; e (ii) serviços de atendimento terceirizado e call center, que cresceram R\$3,1 milhões. Estes aumentos foram parcialmente compensados pela redução de R\$1,6 milhão nos custos com honorários advocatícios.

R\$ MM	3T 11	2T 12	3T 12	Var.	9M11	9M12	Var.
Pessoal	18,2	19,7	19,0	4,6%	56,7	59,5	4,8%
PLR (incluído em pessoal)	4,1	6,1	5,0	20,9%	12,4	15,4	24,0%
Material	1,6	5,0	1,4	-12,0%	4,4	7,9	80,3%
Serviço de Terceiros	45,9	52,0	49,0	6,7%	133,0	152,7	14,8%
Outros	2,7	3,7	2,9	6,6%	9,3	10,7	14,8%
PMSO	68,3	80,3	72,2	5,7%	203,4	230,7	13,5%
<i>% Receita Líquida</i>	14,0%	14,7%	12,0%	-2 p.p.	15,1%	13,8%	-1,3 p.p.
Provisões	12,2	15,3	14,0	14,4%	33,7	43,1	27,8%
PDD e Perdas	8,8	10,3	9,8	11,5%	27,4	28,7	4,6%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,7%	1,8%	1,6%	-0,1 p.p.	1,9%	1,7%	-0,2 p.p.
Provisões para Contingências	3,5	5,0	4,2	21,6%	6,3	14,4	129,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,1	0,7	3,5	12,6%	5,6	4,2	-25,2%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	83,6	96,3	89,7	7,2%	242,7	278,0	14,6%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	17,1%	17,7%	14,9%	-2,2 p.p.	18,0%	16,6%	-1,4 p.p.
Energia Comprada e Transporte	130,6	162,9	183,4	40,4%	354,3	473,9	33,7%
Encargos Uso Rede e Conexão	23,9	23,1	26,2	9,7%	72,9	77,0	5,7%
Custo de Construção	131,1	143,5	169,9	29,6%	329,9	459,3	39,2%
Outros Custos	0,0	0,9	1,0	N/A	2,6	2,9	10,4%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	285,6	330,5	380,5	33,2%	759,7	1.013,1	33,3%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	58,5%	60,7%	63,1%	4,5 p.p.	56,5%	60,6%	4,1 p.p.
TOTAL	369,2	426,8	470,2	27,4%	1.002,4	1.291,1	28,8%
T total (%Rec. Líq.)	75,6%	78,4%	77,9%	2,2 p.p.	74,5%	77,2%	2,7 p.p.

No 3T12, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$9,8 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,1 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

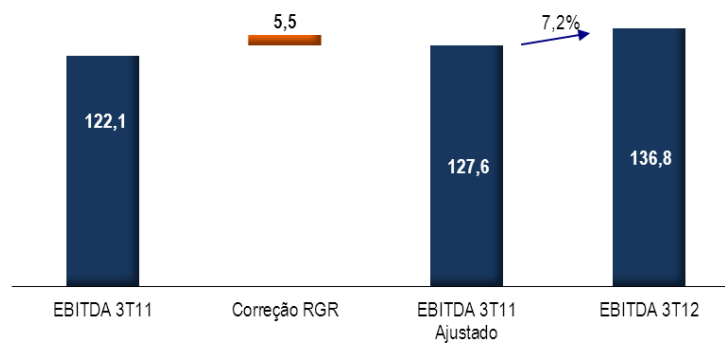
A CEMAR atingiu a marca de 1.719 clientes por colaborador no 3T12, melhorando 6,5% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.614 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve piora de 0,5%, representando custo de R\$35,9 por cliente no trimestre.

3.2.3 - EBITDA

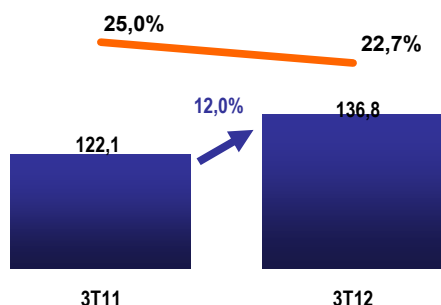
No 3T12, o EBITDA atingiu R\$136,8 milhões, sendo 12,0% superior aos R\$122,1 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Se desconsiderarmos o ajuste contábil no reconhecimento dos custos de RGR do 3T11, o EBITDA ajustado trimestre apresentaria crescimento de 7,2%.

EBITDA (R\$ milhões)	3T11	2T12	3T12	Var.	9M11	9M12	Var.
Resultado do Serviço	94,4	99,5	110,4	17,0%	272,7	319,8	17,3%
Depreciação e Amortização	24,7	18,2	22,9	-7,0%	70,2	61,5	-12,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,1	0,7	3,5	12,6%	5,6	4,2	-25,2%
EBITDA	122,1	118,5	136,8	12,0%	348,4	385,5	10,7%
Correção RGR	5,5			N/A			N/A
Correção Compra de Energia		(9,8)		N/A		(2,3)	N/A
Impacto Homologação REFIS				N/A	(3,0)		N/A
EBITDA Ajustado	127,6	108,7	136,8	7,2%	345,4	383,2	10,9%

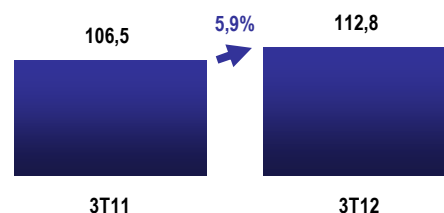
EBITDA Ajustado



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 3T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$12,2 milhões, ante R\$11,6 milhões também negativos no 3T11, uma piora de 5,1%. Observamos aumento na Despesa Financeira em 25,8%, somando R\$43,2 milhões no trimestre e aumento de 30,9% na receita financeira, consequências de um maior endividamento bruto e maior posição de caixa, respectivamente.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	3T 11	2T 12	3T 12	Var.	9M11	9M12	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	7,1	4,4	8,4	17,5%	29,0	21,0	-27,7%
Multa e mora s/ energia vendida	14,3	17,4	20,6	44,1%	46,5	53,2	14,3%
Outras receitas financeiras	1,3	1,7	2,0	-255,3%	4,6	5,5	19,2%
Receita Financeira Total	22,7	23,6	30,9	36,4%	80,1	79,6	-0,6%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23,7)	(23,6)	(26,0)	-9,9%	(70,8)	(76,0)	-7,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(5,3)	(5,1)	(8,0)	-50,6%	(14,6)	(14,4)	1,1%
Outras despesas financeiras	(5,4)	(8,4)	(9,2)	-71,3%	(32,1)	(24,2)	24,5%
Despesa Financeira Total	(34,3)	(37,2)	(43,2)	-25,8%	(117,5)	(114,6)	2,5%
RESULTADO FINANCEIRO	(11,6)	(13,7)	(12,2)	-5,1%	(37,4)	(35,0)	6,4%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T 11	2T 12	3T 12	9M11	9M12
LAIR (1)	82,7	85,9	98,1	235,3	284,9
Despesa IRPJ / CSLL	(4,7)	(19,7)	(8,0)	(36,5)	(49,7)
(-) Ativo Fiscal Diferido	2,6	11,2	(2,2)	19,8	21,5
= Imposto Calculado	(2,1)	(8,4)	(10,2)	(16,7)	(28,2)
(+) Créditos Fiscais		2,4		5,8	5,7
= Imposto Caixa (2)	(2,1)	(6,0)	(10,2)	(11,0)	(22,4)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	2,5%	7,0%	10,4%	4,7%	7,9%

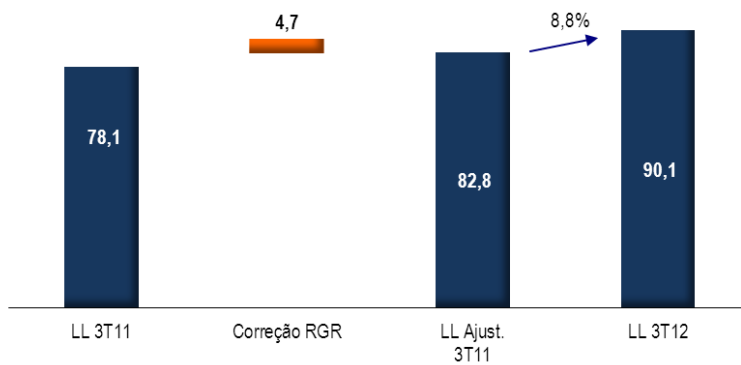
No 3T12, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$8,0 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$10,2 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 10,4%.

3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 3T12, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$90,1 milhões, versus R\$78,1 milhões no 3T11, aumento de 14,9%. Ajustando o resultado do mesmo trimestre do ano passado, chegamos ao crescimento de 8,8% no lucro líquido ajustado.

O resultado líquido acumulado dos 9M12 representa R\$1,43 por ação da CEMAR, versus o R\$1,21 por ação apresentados nos 9M11, crescimento de 18,1%.

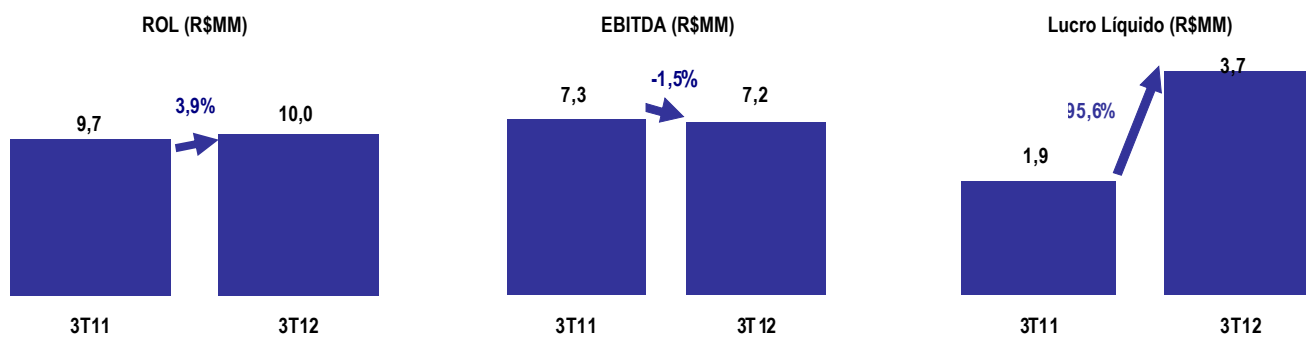
Lucro Líquido Ajustado



3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	3T 11	2T 12	3T 12	Var.	9M11	9M12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	10,6	11,0	11,1	3,9%	31,3	33,1	5,6%
Receita Operac. Líquida (ROL)	9,7	10,0	10,0	3,9%	28,4	30,0	5,6%
Custo de Energia Elétrica	(2,1)	(2,3)	(2,2)	3,5%	(6,1)	(6,3)	3,9%
Custos e Despesas Operacionais	(0,2)	(0,6)	(0,6)	190,0%	(0,9)	(1,9)	103,8%
EBITDA	7,3	7,1	7,2	-1,5%	21,4	21,8	1,8%
Depreciação	(1,2)	(1,1)	(1,2)	-2,0%	(3,5)	(3,5)	-1,2%
Resultado do Serviço (EBIT)	6,1	6,0	6,0	-1,4%	17,8	18,3	2,4%
Resultado Financeiro	(2,8)	(1,8)	(1,7)	-40,2%	(8,3)	(5,6)	-32,8%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	3,3	4,1	4,4	30,8%	9,5	12,7	33,3%
IR/CS	(1,5)	(0,6)	(0,7)	N/A	(1,5)	(2,0)	32,7%
Lucro Líquido (LL)	1,9	3,5	3,7	95,6%	8,0	10,7	33,4%



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 3T12, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$10,0 milhões, resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre. O aumento de receita é principalmente influenciado pelo reajuste anual de sua Receita Fixa pelo IPCA.

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 3T12 somou R\$4,0 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	3T 11	2T 12	3T 12	Var.	9M11	9M12	Var.
CUST + Custos de geração	2,1	2,3	2,2	3,5%	6,1	6,3	3,9%
PMSO	0,2	0,6	0,6	190,0%	0,9	1,9	103,8%
Depreciação	1,2	1,1	1,2	-2,0%	3,5	3,5	-1,2%
Geramar	3,5	4,0	4,0	13,3%	10,6	11,7	11,0%

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 3T12 atingiu R\$7,2 milhões, menor do que o apresentado no 3T11 em 1,5%, principalmente em virtude do maior reconhecimento de PMSO no trimestre.

3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 3T12 foi negativo em R\$1,7 milhão em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$3,7 milhões neste trimestre, impactado pelo reconhecimento de IR/CS de R\$0,7 milhão no período.

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 3T11.

Ativos Regulatórios	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	725	1.049	4.659	6.512	5.164
CCC	-	-	-	-	239
CDE	258	265	490	829	204
Proinfa	-	-	1.497	2.656	-
ESS	99	-	-	-	2.825
Rede Básica	369	784	2.672	3.028	1.896
Compra	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	2.512	1.840	1.070	272	5.353
CCC	982	720	420	109	-
CDE	834	609	353	86	793
Proinfa	622	455	263	65	2.521
ESS	31	23	14	5	1.785
Rede Básica	43	33	20	7	252
Compra	-	-	-	-	2
Subsídio Baixa Renda	77.739	50.916	13.722	(24.264)	-
Déficit do PLPT	13.393	9.660	5.675	1.553	18.824
Outros Ativos Regulatórios	2.518	2.297	1.625	2.925	22.938
Outros	2.173	1.667	1.107	2.306	3.240
Desc. TUSD / Guseiros	20	57	-	-	-
Amort. MCSD	-	-	-	-	4.486
Amort. Sobrecontratação	-	-	-	-	12.488
Irrigante	326	573	518	619	2.723
Saldo Final	96.888	65.761	26.750	(13.002)	52.279

Passivos Regulatórios	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
Saldo Inicial					
Constituição CVAs	(7.246)	(17.274)	(21.591)	(20.738)	(1.221)
Compra de Energia	(5.367)	(13.764)	(18.568)	(20.138)	(1.221)
Rede Básica	(1.774)	(1.296)	(749)	-	-
ESS	-	(813)	(2.163)	(487)	-
Proinfa	-	(1.293)	-	-	-
CCC	(105)	(108)	(110)	(113)	-
Amortização CVAs	(8.577)	(6.681)	(4.506)	(2.462)	(3.904)
Rede Básica	-	-	-	(183)	-
Compra de Energia	(5.190)	(3.795)	(2.200)	(546)	(2.213)
CCC	-	-	-	-	(96)
CDE	-	-	-	-	-
ESS	(1.911)	(1.396)	(808)	(197)	-
Proinfa	-	-	-	-	(0)
RTE	(1.476)	(1.489)	(1.498)	(1.536)	(1.595)
Previsão Baixa Renda	-	-	-	-	(23.809)
Neutralidade Parc. A	(5.156)	(3.719)	(2.185)	(598)	(8.977)
Repasso Sobrecontratação	-	-	-	-	-
Outros Passivos Reg.	(16.195)	(12.256)	(8.012)	(3.060)	(944)
Exposição Financeira	(3.193)	(2.878)	(2.443)	(1.479)	(934)
Parcela RB de Fronteira	(36)	(26)	(15)	(4)	-
Conexão	-	-	-	-	(2)
Exposição Involuntária	(12.959)	(9.347)	(5.491)	(1.502)	-
Consumidor A	(7)	(5)	(3)	(1)	-
Desc. TUSD / Guseiros	-	-	(60)	(74)	(7)
Saldo Final	(37.175)	(39.929)	(36.293)	(26.858)	(38.856)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
Ativos Regulatórios	96.888	65.761	26.750	(13.002)	52.279
Passivos Regulatórios	(37.175)	(39.929)	(36.293)	(26.858)	(38.856)
Ativo Regulatório Líquido	59.714	25.832	(9.543)	(39.859)	13.424
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	30.692	15.825	28.274	35.704	37.658
Total	90.406	41.657	18.732	(4.156)	51.082

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 3T12, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.599,3 milhões, aumento de 4,0% quando comparado aos R\$1.538,5 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior. No ano, destacamos a 4ª Emissão de Debêntures da CEMAR, concluída em junho de 2012 e que resultou na captação de R\$280 milhões, com vencimento final em junho de 2020, assim como a obtenção dos empréstimos de longo prazo na Geramar, que já não mais possui empréstimos-ponte que venciam no curto prazo.

Em setembro de 2012, a Equatorial possuía apenas 0,5% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$8,6 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)²

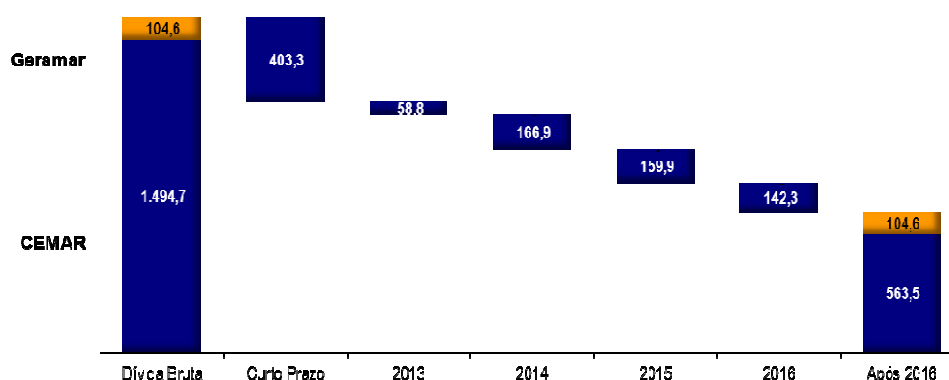
Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA					Curto Prazo	403,3	-	403,3	25,2%
Libor	6,3%	out-22	10,3	0,3%	Longo Prazo	1.091,4	104,6	1.196,0	74,8%
Pré Fixado (US\$)	1,5%	abr-24	11,8	0,2%	2013	58,8	-	58,8	3,7%
TOTAL (CEMAR)	4,5%		10,8	0,5%	2014	166,9	-	166,9	10,4%
MOEDA NACIONAL					2015	159,9	-	159,9	10,0%
CEMAR	9,3%		6,0	92,9%	2016	142,3	-	142,3	8,9%
TJLP	9,4%	abr-16	3,7	13,2%	Após 2016	563,5	104,6	668,1	41,8%
CDI	10,1%	mai-15	2,8	22,1%	Dívida Bruta	1.494,7	104,6	1.599,3	100,0%
IPCA	10,6%	jun-20	7,9	11,5%	Disponibilidades	478,0	2,4	480,4	
Pré fixado (R\$)	8,2%	nov-19	7,6	16,7%	Caixa Holding			11,9	
RGR	6,5%	set-18	6,2	16,7%	Caixa Equatorial Soluções			4,6	
IGP-M	12,1%	dez-23	11,5	10,9%	Ativo Reg. Líquido	51,1		51,1	
FINEL(*)	11,3%	dez-15	3,4	1,9%	Dívida Líquida	965,6	102,2	1.051,3	
Geramar (ex-Geranorte)	7,6%		14,9	6,5%					
TJLP	7,0%	dez-25	14,7	77,7%					
Pré Fixado (R\$)	10,0%	dez-26	15,7	19,7%					
TOTAL	9,2%		6,6	99,5%					
TOTAL	9,2%		6,6	100,0%					

(*) Considerando 100% da CEMAR

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

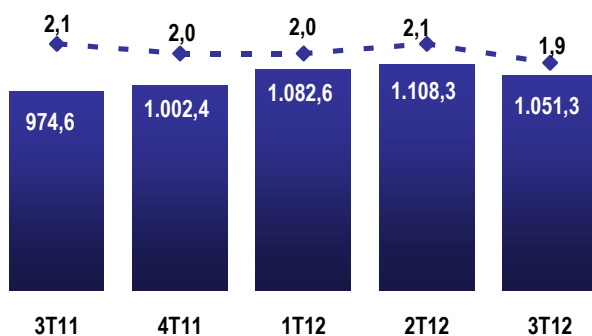
Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta (R\$ milhões)



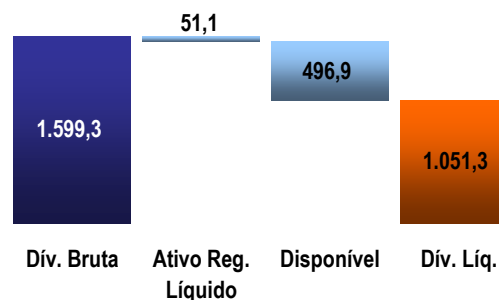
A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.051,3 milhões no fechamento do 3T12, queda de 5,1% em relação aos R\$1.108,3 milhões apresentados ao final do 2T12, reduzindo a relação dívida líquida / EBITDA para 1,8x.

² Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

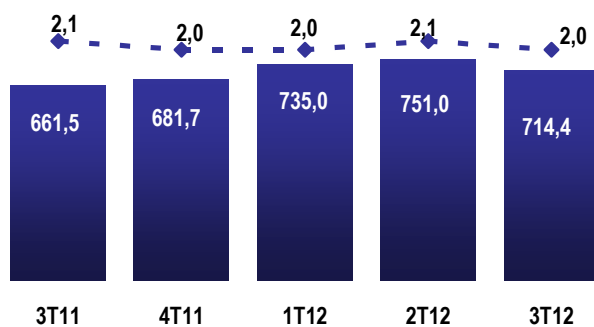


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (100% CEMAR + 25% Geramar)

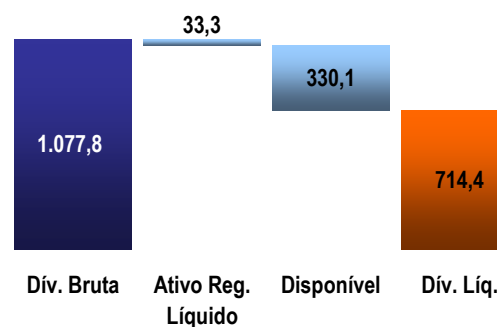


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em setembro de 2012, a quantia de R\$714,4 milhões, representando a relação de 2,0x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	3T 11	2T 12	3T 12	Var.	9M11	9M12	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	74,5	101,0	116,2	55,9%	181,0	291,0	60,8%
PLPT	40,0	37,1	50,5	26,2%	124,5	132,1	6,1%
Total	114,5	138,1	166,7	45,5%	305,5	423,2	38,5%
Geramar							
Geração	0,1	0,0	0,1	-37,4%	0,1	0,3	270,3%
TOTAL EQUATORIAL	114,6	138,1	166,8	45,5%	305,6	423,4	38,6%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 – CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$116,2 milhões no 3T12, representando aumento de 55,9% em relação ao 3T11. Desse total, R\$77,3 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$19,5 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$19,5 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 3T12, foi alcançada a marca de 312,6 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T12, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$50,5 milhões, aumento de 26,2% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Perspectivas

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e (iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.

De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante do forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

6.2 – Geramar

O investimento apresentado no 3T12 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

7. FATOS RELEVANTES

7.1 – Celebração de Contrato de Compra e Venda de ações de CELPA

Em 25 de setembro de 2012, em complemento ao Fato Relevante divulgado em 27 de junho de 2012, a Companhia comunicou a seus acionistas e ao público em geral que celebrou o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças de Centrais Elétricas do Pará S.A. (CELPA) atualmente em processo de Recuperação Judicial.

Por meio do Contrato de Compra e Venda, uma vez verificadas determinadas condições precedentes, a Companhia obrigou-se a adquirir, pelo valor total de R\$ 1,00 (um real), 39.179.397 (trinta e nove milhões, cento e setenta e nove mil, trezentas e noventa e sete) ações de emissão da Celpa, sendo 38.717.480 (trinta e oito milhões, setecentas e dezessete mil, quatrocentas e oitenta) ações ordinárias e 461.917 (quatrocentas e sessenta e um mil, novecentas e dezessete) ações preferenciais, totalizando uma participação de 65,18% (sessenta e cinco inteiros e dezoito centésimos por cento) do capital votante e 61,37% (sessenta e um inteiros e trinta e sete centésimos por cento) do capital social total da Celpa.

O preço total de aquisição se deve ao fato de que a Celpa encontra-se em processo de recuperação judicial, cujo Plano de Recuperação Judicial foi aprovado em assembleia geral de credores da Celpa realizada em 1º de setembro de 2012 e homologado em mesma data. O Plano de Recuperação Judicial da Celpa contempla uma proposta para equacionamento do passivo operacional e financeiro da Celpa, bem como a aquisição, por um investidor, do controle da Celpa e está sujeito a determinadas condições precedentes nele previstas.

A consumação da operação está também sujeita a certas condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda, incluindo, entre outras, a aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e pelo Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência - CADE.

Com a implementação da operação prevista no Contrato de Compra e Venda, a Equatorial aumentará sua atuação no setor de distribuição de energia elétrica, expandindo sua participação no setor energético para a Região Norte.

A celebração do Contrato de Compra e Venda pela Equatorial não será submetida à ratificação de acionistas em assembleia geral, uma vez que não estão presentes os requisitos para tal ratificação, nos termos do artigo 256 da Lei das S/A.

A Companhia manterá seus acionistas e o mercado informados sobre a conclusão da operação.

7.2 – Assinatura do Memorando de Entendimentos com o Grupo Rede

Em 14 de outubro de 2012 a Equatorial Energia S.A comunicou aos acionistas e ao mercado que, em 11 de outubro de 2012 celebrou com a CPFL Energia S.A. e Jorge Queiroz de Moraes Junior (“Acionista Controlador”), o Memorando de Entendimentos, cujo objeto é permitir que a CPFL e a Equatorial avaliem, em caráter exclusivo, todas as sociedades controladas pela Rede Energia S.A. (“Grupo Rede”). A finalidade é de estabelecerem, em conjunto com o Acionista Controlador, as condições para o equacionamento da situação econômico-financeira e operacional do Grupo Rede e das concessionárias de distribuição por este controladas (excetuada as Centrais Elétricas do Pará S.A. - CELPA), podendo, ao final, resultar na aquisição do controle do Grupo Rede.

A efetiva conclusão do negócio está sujeita a condições precedentes, dentre elas: (i) à obtenção das devidas aprovações por parte dos órgãos públicos competentes e de determinados credores e investidores, nos termos da legislação, contratos e acordos de acionistas aplicáveis; (ii) aos resultados de uma auditoria a ser conduzida nas sociedades do Grupo Rede; (iii) à aprovação do Plano de Recuperação a ser apresentado à ANEEL para levantamento da intervenção que recai sobre as concessionárias do Grupo Rede; e (iv) à celebração de acordos com credores do Grupo Rede.

A Equatorial manterá o mercado informado caso haja qualquer avanço nas tratativas, em atendimento ao que estabelece a regulamentação aplicável.

8. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 3T12 cotadas a R\$17,90, com valorização de 19,3% em relação ao valor de fechamento do 2T12, R\$15,00.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$4,2 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de setembro de 2012. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

9. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com

as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

11. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Sexta-feira, 26 de outubro de 2012
12h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova York)
Telefones: +1 855 281-6021 / +1 786 924-6977
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Sexta-feira, 26 de outubro de 2012
14h00 (horário de Brasília)
12h00 (horário de Nova York)
Telefone: +55 11 4688-6361
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	3T11	2T12	3T12	9M11	9M12
RECEITA OPERACIONAL	653,9	747,1	827,5	1.806,3	2.285,1
Fornecimento de Energia Elétrica	512,2	595,9	639,5	1.428,0	1.787,7
Suprimento de Energia Elétrica	4,4	(4,6)	8,4	25,1	8,0
Receita de Construção	131,1	143,5	169,9	329,9	459,3
Outras Receitas	6,3	12,3	9,7	23,3	30,1
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(155,4)	(176,3)	(177,2)	(428,0)	(518,2)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	498,5	570,8	650,3	1.378,3	1.766,9
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(287,7)	(344,8)	(415,2)	(767,3)	(1.072,4)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(132,4)	(176,8)	(216,7)	(361,2)	(533,1)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(24,2)	(263,5)	212,3	(73,5)	(77,0)
Custo de Construção	(131,1)	96,4	(409,8)	(329,9)	(459,3)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,0)	(0,9)	(1,0)	(2,6)	(2,9)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(84,7)	(101,0)	(93,6)	(249,2)	(295,5)
Pessoal	(20,0)	(22,0)	(21,4)	(63,9)	(68,7)
Material	(1,7)	(5,6)	(3,0)	(4,5)	(12,3)
Serviço de Terceiros	(47,8)	(53,6)	(51,2)	(137,7)	(157,9)
Provisões	(12,2)	(15,3)	(14,0)	(33,7)	(43,1)
Outros	(3,0)	(4,5)	(3,9)	(9,4)	(13,5)
EBITDA	126,1	125,0	141,5	361,8	399,0
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(3,1)	(0,7)	(3,5)	(5,6)	(4,2)
Depreciação e Amortização	(25,9)	(19,4)	(24,1)	(73,7)	(65,1)
RESULTADO DO SERVIÇO	97,2	104,8	113,9	282,5	329,7
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(2,1)	(1,5)	(1,5)	(6,3)	(4,4)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-
Amortização de Ágio	(2,1)	(1,5)	(1,5)	(6,3)	(4,4)
RESULTADO FINANCEIRO	(14,0)	(15,2)	(13,6)	(42,4)	(39,7)
Receitas Financeiras	23,7	24,0	31,5	85,3	81,3
Despesas Financeiras	(37,7)	(39,2)	(45,1)	(127,7)	(120,9)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	81,1	88,2	98,9	233,9	285,7
Contribuição Social	(3,0)	(8,9)	(10,8)	(17,7)	(29,7)
Imposto de Renda	(24,6)	(10,7)	(27,0)	(45,9)	(51,0)
Impostos Diferidos	(2,6)	(11,2)	2,2	(19,5)	(21,6)
Incentivo ADENE	23,9	10,2	26,2	44,8	49,3
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(27,2)	(23,4)	(32,0)	(69,5)	(82,9)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	47,6	44,2	57,5	126,1	149,8

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 3T11 e 3T12:

- ▶ São reconhecidos R\$169,9 milhões de **Receita de Construção** no 3T12 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam negativamente a ROL em R\$27,4 milhões, em R\$57,8 milhões o EBITDA, e R\$53,3 milhões no Lucro Líquido do 3T12.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 3T12, foram R\$5,0 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	3T11		3T11	3T12		3T12
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	840.136	(197.491)	642.645	973.200	(197.192)	776.009
Fornecimento de Energia Elétrica	568.420	(66.499)	501.921	616.678	(25.467)	591.210
Suprimento de Energia Elétrica	4.345	22	4.367	8.320	50	8.370
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.005)		(1.005)	(1.137)		(1.137)
Receita de Construção	262.243	(131.121)	131.121	339.869	(169.935)	169.935
Outras Receitas	6.134	108	6.241	9.471	(1.839)	7.631
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(161.014)	6.618	(154.396)	(172.316)	(190)	(172.507)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	679.122	(190.873)	488.249	800.884	(197.382)	603.502
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(418.184)	132.610	(285.575)	(525.007)	144.497	(380.510)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(132.051)	1.488	(130.563)	(157.933)	(25.438)	(183.371)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.861)		(23.861)	(26.184)		(26.184)
Custos de Construção	(262.243)	131.121	(131.121)	(339.869)	169.935	(169.935)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(29)		(29)	(1.020)		(1.020)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(80.568)	-	(80.568)	(86.226)	-	(86.226)
Pessoal	(18.194)	-	(18.194)	(19.026)	-	(19.026)
Material	(1.597)		(1.597)	(1.406)		(1.406)
Serviço de Terceiros	(45.866)		(45.866)	(48.952)		(48.952)
Provisões	(12.226)		(12.226)	(13.981)		(13.981)
Outros	(2.685)		(2.685)	(2.862)		(2.862)
EBITDA	180.369	(58.263)	122.106	189.651	(52.885)	136.766
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.068)		(3.068)	(3.454)		(3.454)
Depreciação e Amortização	(24.683)		(24.683)	(22.944)		(22.944)
RESULTADO DO SERVIÇO	152.619	(58.263)	94.356	163.253	(52.885)	110.368
RESULTADO FINANCEIRO	(12.363)	722	(11.640)	(11.835)	(398)	(12.233)
Receitas Financeiras	22.814	(118)	22.695	31.457	(512)	30.945
Despesas Financeiras	(35.176)	841	(34.336)	(43.292)	114	(43.177)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	140.256	(57.541)	82.715	151.418	(53.283)	98.136
Contribuição Social	(2.082)		(2.082)	(10.221)		(10.221)
Imposto de Renda	(23.916)		(23.916)	(25.370)		(25.370)
Impostos Diferidos	(2.548)		(2.548)	2.198		2.198
Incentivo SUDENE	23.916		23.916	25.370		25.370
RESULTADO DO EXERCÍCIO	135.626	(57.541)	78.085	143.396	(53.283)	90.113

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 3T11 e 3T12.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	3T11	3T12
Ativo Baixa Renda	72.047	455
RTE Recomposição Tarifária Extraordinaria	102	-
PLPT - Programa Luz pra Todos	11.249	17.271
CVA Constituição CCC	(104)	-
CVA Constituição Rede Básica	727	-
CVA Constituição Compra Energia	(2.015)	(663)
CVA Constituição PROINFA	-	(3.883)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	(5.588)	487
CVA Constituição Financeira	(5.024)	(8.390)
CVA Amortização Compra Energia	3.184	17.945
CVA Amortização CCC	56	19
CVA Amortização Outros	(12.112)	2
CVA Amortização PROINFA	60	(0)
CVA Amortização sobrecontratação	2.351	1.280
CVA Amortização Exposição Financeira	430	560
CVA Amortização Rede Básica	473	184
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	664	199
TOTAL FORNECIMENTO	66.499	25.467

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	-	11,1	40,5	776,0	-	827,520
Fornecimento de Energia Elétrica	-	11,1	38,4	590,1	-	639,5
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	8,4	-	8,4
Receita de Construção	-	-	-	169,9	-	169,9
Outras Receitas	-	0,0	2,0	7,6	-	9,7
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	(1,0)	(3,7)	(172,5)	-	(177,2)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	10,0	36,8	603,5	-	650,3
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(2,2)	(32,5)	(380,5)	-	(415,2)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(2,2)	(32,5)	(182,0)	-	(216,7)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	-	212,3	-	212,3
Custo de Construção	-	-	-	(409,8)	-	(409,8)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(1,0)	-	(1,0)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(4,0)	(0,6)	(2,7)	(86,2)	-	(93,6)
Pessoal	(2,2)	(0,1)	(0,3)	(18,8)	-	(21,4)
Material	(0,0)	(0,1)	(1,3)	(1,6)	-	(3,0)
Serviço de Terceiros	(1,3)	(0,1)	(0,9)	(49,0)	-	(51,2)
Provisões	-	-	-	(14,0)	-	(14,0)
Outros	(0,5)	(0,3)	(0,2)	(2,9)	-	(3,9)
EBITDA	(4,0)	7,2	1,6	136,8	-	141,5
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(3,5)	-	(3,5)
Depreciação e Amortização	-	(1,2)	(0,0)	(22,9)	-	(24,1)
RESULTADO DO SERVIÇO	(4,0)	6,0	1,6	110,4	-	113,9
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	61,4	-	-	-	(62,8)	(1,5)
Equivalência Patrimonial	62,8	-	-	-	(62,8)	-
Amortização de Ágio	(1,5)	-	-	-	-	(1,5)
RESULTADO FINANCEIRO	0,2	(1,7)	0,1	(12,2)	-	(13,6)
Receitas Financeiras	0,2	0,1	0,2	30,9	-	31,5
Despesas Financeiras	(0,0)	(1,8)	(0,1)	(43,2)	-	(45,1)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	57,5	4,4	1,7	98,1	(62,8)	98,9
Contribuição Social	-	(0,4)	(0,2)	(10,2)	-	(10,8)
Imposto de Renda	-	(1,1)	(0,5)	(25,4)	-	(27,0)
Impostos Diferidos	-	(0,0)	-	2,2	-	2,2
Incentivo SUDENE	-	0,8	-	25,4	-	26,2
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	(0,5)	-	(31,4)	(32,0)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	57,5	3,7	0,4	90,1	(94,3)	57,5

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	3T11	2T12	3T12
CIRCULANTE	847,2	1.225,0	1.237,7
Disponibilidades e aplicações financeiras	218,5	537,6	496,9
Consumidores e Revendedores	432,6	497,3	521,6
Estoques	8,6	16,5	18,1
Impostos a Recuperar	72,5	72,0	82,9
Baixa Renda	30,7	35,7	37,7
Depósitos Judiciais	-	21,5	25,7
Outros Créditos a Receber	84,2	44,5	54,7
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	470,7	676,6	735,0
Consumidores e Revendedores	68,8	69,0	67,8
Impostos a Recuperar	48,1	50,3	61,6
Depósitos Judiciais	123,3	146,9	153,9
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	200,8	59,6	54,7
Ativo Financeiro Indenizável	21,0	338,3	382,5
Outros Créditos a Receber	8,7	12,4	14,6
PERMANENTE	1.906,1	1.836,4	1.885,7
Investimentos	0,2	0,4	0,4
Intangível/Ágio	1.905,9	1.836,0	1.885,3
TOTAL DO ATIVO	3.224,1	3.738,0	3.858,4
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	3T11	2T12	3T12
CIRCULANTE	655,5	911,1	984,8
Fornecedores	176,4	225,3	271,1
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	10,2	0,8	0,7
Dividendos e JCP	0,5	83,6	83,6
Tributos e Contribuições Sociais	66,5	72,1	84,0
Empréstimos e Financiamentos	238,3	222,2	237,1
Debêntures	57,6	169,3	170,1
Taxa de Iluminação Pública	12,2	18,2	18,1
Provisão para Contingências	39,1	34,9	40,7
Outros	54,7	84,6	79,5
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.306,5	1.452,2	1.409,0
Tributos e Contribuições Sociais	152,5	35,7	34,5
Debêntures	201,9	356,6	361,8
Empréstimos e Financiamentos	785,7	879,7	830,4
Provisão para Contingências	138,6	160,7	162,8
Outros	27,7	19,6	19,5
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	335,9	371,9	404,4
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	926,2	1.002,8	1.060,3
Capital Social	566,8	566,8	566,8
Reservas de Lucro/Capital	260,2	343,6	343,6
Lucro/Prejuízo Acumulados	99,1	92,3	149,8
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.224,1	3.738,0	3.858,4

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	3T 11				3T 12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	179	744	7.716	8.640	183	385	8.067	8.635
Tesouro Nacional	179	744	7.716	8.640	183	385	8.067	8.635
MOEDA LOCAL	6.608	230.801	821.616	1.059.026	6.514	229.905	908.102	1.144.520
Eletrobrás	0	56.565	382.807	439.371	1.810	74.563	396.131	472.504
Instituições Financeiras	6.608	167.974	423.153	597.735	4.704	148.319	501.438	654.462
Dívida com Fundo de Pensão	-	6.263	15.656	21.919	-	7.022	10.533	17.555
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	6.787	231.546	829.332	1.067.666	6.697	230.289	916.169	1.153.155
Debêntures	55.485	-	160.380	215.865	6.209	160.085	279.839	446.133
TOTAL DA DÍVIDA	62.272	231.546	989.712	1.283.531	12.906	390.374	1.196.008	1.599.288

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	3T 11				3T 12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	117	485	5.024	5.625	119	250	5.252	5.622
Tesouro Nacional	117	485	5.024	5.625	119	250	5.252	5.622
MOEDA LOCAL	4.637	171.797	550.173	726.607	4.241	149.688	627.756	781.685
Eletrobrás	0	36.829	249.240	286.069	1.178	48.547	257.916	307.641
Instituições Financeiras	4.637	130.891	290.739	426.267	3.063	96.569	362.982	462.614
Dívida com Fundo de Pensão	-	4.077	10.194	14.271	-	4.572	6.858	11.430
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	4.754	172.281	555.197	732.232	4.361	149.938	633.008	787.307
Debêntures	36.126	-	104.421	140.547	4.042	104.229	182.200	290.471
TOTAL DA DÍVIDA	40.879	172.281	659.618	872.779	8.403	254.168	815.207	1.077.778

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
Caixa Inicial	300,2	218,6	448,4	278,3	537,6
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	47,5	34,1	51,3	44,2	57,5
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	52,1	45,8	48,4	55,4	10,8
<i>Variações Ativas</i>	(40,2)	(2,6)	(60,9)	(74,7)	(29,1)
<i>Variações Passivas</i>	35,8	60,8	11,3	88,8	103,1
(=) FC das Atividades Operacionais	95,1	138,1	50,1	113,7	142,3
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(130,9)	(183,5)	(105,6)	(134,7)	(168,3)
Outros	(6,6)	15,3	(38,6)	(10,5)	2,4
(=) FC das Atividades de Investimento	(137,5)	(168,1)	(144,2)	(145,2)	(165,8)
FC das Atividades de Financiamento					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	(39,3)	259,9	(76,8)	290,9	(17,1)
Aumento do Capital	0,0	0,0	0,7	-	-
(=) FC das Atividades de Financiamento	(39,2)	259,9	(76,1)	290,9	(17,1)
(=) FC do Trimestre	(81,6)	229,9	(170,2)	259,3	(40,6)
Caixa Final	218,6	448,4	278,3	537,6	497,0